

Hoje é o Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação!

Hoje, professores, trabalhadores da Educação e estudantes realizam o **Dia Nacional de Luta** para defender um direito básico do povo brasileiro. Infelizmente, somente a minoria da população brasileira tem acesso a uma educação de qualidade. Essa realidade piora na medida em que os governos estaduais e federal não investem para melhorar e ampliar a oferta de vagas e melhorar as condições de trabalho dos professores.

Todo apoio à greve dos professores do estado de São Paulo!

É justa a greve porque há muitos anos o governador Alckmin ataca os professores com reajuste zero, precarização do trabalho, demissões e salas superlotadas. As consequências recaem sobre crianças e jovens que sofrem com as condições precárias. Há muitas escolas que sequer garantem a merenda.



Foto: Alan Martins

Professores de SP, em assembleia no vão do Masp, dia 20/3, mantêm greve

Governo Alckmin faz cortes no orçamento e ataca as categorias estaduais

Professores, metroviários, ferroviários, trabalhadores da Sabesp, da saúde e

todas as categorias estaduais sofrerão os efeitos do Decreto 61.131/2015. A justificativa deste ataque é a falta de recursos públicos. O país começa a viver uma cri-

se econômica e os governos buscam retirar direitos dos trabalhadores para salvar os banqueiros e empresários.

Ajuste fiscal do governo Dilma também ataca a Educação

Parte desse ajuste significou o corte de 7 bilhões no orçamento da Educação. O impacto disso também recai sobre as universidades públicas e particulares, que tiveram cortado o repasse do FIES. O decreto de Alckmin é a versão estadual do pacote de ajuste fiscal do governo Dilma.

10% do PIB para a Educação Pública Já

A Educação é um direito fundamental para o desenvolvimento de um país, por isso é justo e coerente que o governo conceda 10% das riquezas do país para esse fim. Hoje, os movimentos sociais ligados à Educação estarão em luta contra os cortes e pela ampliação do orçamento.

Nem PT, nem PSDB! Chega de corrupção e retirada de direitos!

É necessário construir uma alternativa dos trabalhadores



O dia 26 faz parte de um calendário de lutas convocado por diversas entidades e organizações que querem construir um terceiro caminho para a crise política, econômica e social que vivemos no país (corrupção, retirada de direitos, aumento da conta de luz, dos alimentos etc).

Não defendemos o governo do PT porque ele ataca os trabalhadores e se perde no mar de lama da corrupção e tampouco defendemos a volta do PSDB, que faz em São Paulo a mesma coisa que o PT faz em nível federal: ataca os trabalhadores e também tem problemas de corrupção, como o caso de cartel do Metrô e da CPTM.

Não estivemos no dia 15

No dia 15 de março, milhares de pessoas foram às ruas protestar contra o governo Dilma. Essas manifestações foram convocadas por grupos de direita, alguns ligados ao PSDB de Aécio e Alckmin. A maior motivação era a indignação com a corrupção, nada se falou sobre as medidas provisórias do governo, que atacam o seguro-desemprego e a pensão por morte. Está certo lutar contra o governo Dilma, mas a manifestação do dia 15 não apresenta o caminho que os trabalhadores precisam. Muitos pediam a volta do PSDB e outros defendiam até a ditadura militar.

Não estivemos no dia 13

No dia 13, as Centrais Sindicais governistas (CUT e CTB) convocaram os trabalhadores a sair às ruas em defesa do governo Dilma. Essas entidades mentem aos trabalhadores ao falar de “golpe da direita” ou “ameaça de golpe militar”. O PSDB e outros partidos da direita sequer defendem o impeachment, porque todos defendem o ajuste fiscal junto com o governo. Para serem coerentes com a defesa dos nossos direitos, essas Centrais devem romper com o governo.

O impeachment não é a solução

Essa saída entregaria o governo para Michel Temer ou Eduardo Cunha (ambos do PMDB) que governariam sob o mesmo modelo de Dilma.

Qual é a saída?

A luta dos trabalhadores precisa crescer. Greves explodem pelo país, como a dos professores de São Paulo, além de garis e operários do Comperj no RJ. Precisamos unificar essas lutas e construir uma greve geral em todo país, para derrotar a retirada de direitos, prender os corruptos e criar outro modelo de governo, o que não passa pelo PT nem pelo PSDB.